

Economia cresceu 5,67% em 94

EXPANSÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DIVULGADA PELO IBGE SUPERA TODAS AS PREVISÕES. É O MELHOR RESULTADO DESDE 1986.

A economia brasileira superou todas as expectativas e cresceu 5,67% no ano passado, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) — soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos no País. Esse foi o melhor resultado desde 1986 e no biênio o crescimento acumulado da economia atingiu 10,11%. No último trimestre, em relação ao mesmo período de 1993, o PIB aumentou 9,21%, o maior percentual desde os últimos três meses de 1985 nesta base de comparação. O Plano Real, lançado em 1º de julho de 94, levou o PIB a crescer 7,6% no segundo semestre, em relação ao mesmo período de 1993.

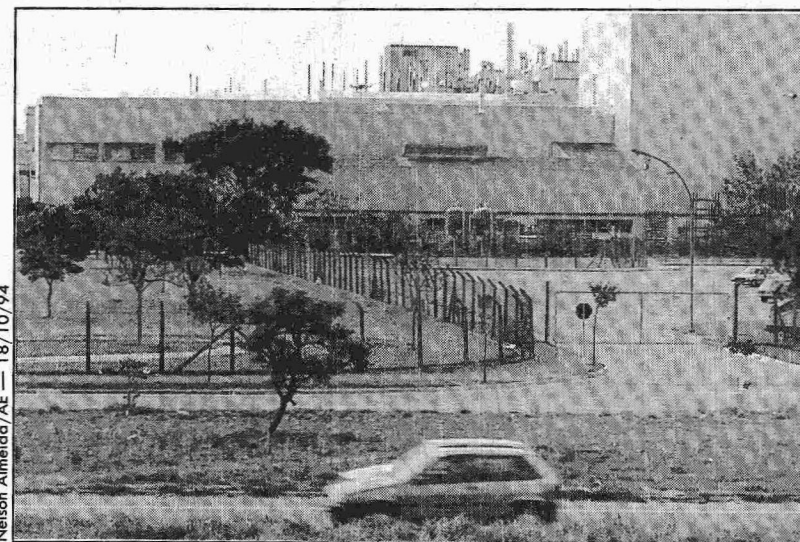
A renda real per capita subiu 4,2%, mas essa expansão ainda foi insuficiente para colocar a renda dos brasileiros no nível da de 1980: ela ainda está 1,9% inferior à obtida então, 2,9% abaixo da de 1989 e 3,4% menor que a de 1987. Caso este ano a economia cresça pelo menos 2,6%, o que é considerado factível pelos técnicos do IBGE, a renda per capita dos brasileiros voltará aos níveis de 1980. Se o PIB vier a se expandir em cerca de 5%, hipótese também possível, a renda per capita superará a de 1980 em 2,3%, o que significará que os prejuízos sofridos com a chamada década perdida estarão começando a ser finalmente superados.

**O Plano Real
levou o
PIB a crescer
7,6% no segundo
semestre**

Considerando-se o valor do PIB de 1993 calculado pelo Banco Central, de US\$ 456 bilhões, a expansão de 5,67% pode ter elevado essa cifra para cerca de US\$ 482 bilhões, o que significa que a renda per capita estaria no ano passado em US\$ 3.140.

O coordenador da equipe técnica responsável pelo PIB trimestral, Almir Parente Cronemberger, lembrou que a economia está crescendo desde 1993, mas que esse movimento se acentuou após o Plano Real, graças à redução do desemprego e ao rendimento médio da população ocupada, que subiu 6,3% no ano passado, notadamente a partir de julho. A indústria de transformação, destacou, acumulou expansão de 16,6% nos últimos dois anos. Somente no ano passado o produto industrial foi 7,9% maior que o de 1993 e apareceu como o setor que mais contribuiu para o surpreendente resultado do PIB. No caso da indústria, um dado importante, segundo Cronemberger, é que a liderança do crescimento coube ao setor de bens de capital (18,6%), o que mostra que o País recebeu mais investimentos produtivos.

O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou o crescimento do PIB. "Foi com grande satisfação que o presidente recebeu a divulgação dos números", informou o porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral.



Fábrica da GM: a plena carga.

